

Green Finance Framework

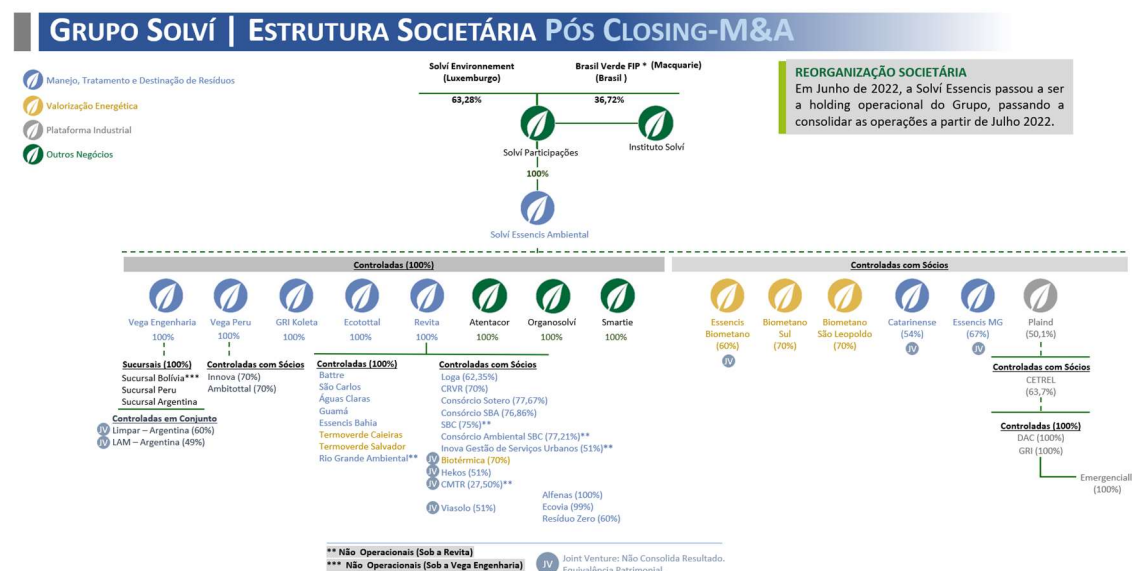


1. Introdução

1.1 Solví Essencis Ambiental e a Loga

A Solví Essencis Ambiental tem trajetória de mais de 50 anos marcada pela inovação, pioneirismo, segurança e alto nível de seus serviços, colocando os princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) na prática. Iniciou sua formação como grupo em 1997, a partir da incorporação das empresas de limpeza pública Vega Engenharia e Relima, que já possuíam mais de 40 anos de trajetória. A partir de então foram criados e incorporados outros grandes negócios e empreendimentos que, atualmente, compõem a estrutura com mais de 60 Empresas.

Figura 01 - Estrutura Societária do Grupo Solví



Figuras 02 e 03 - Principais marcas do Grupo Solví



GRUPO SOLVÍ | OUTRAS LOCALIDADES |



Com mais de 170 bases operacionais o grupo está presente em cerca de 300 municípios brasileiros, além de atuação na Argentina e Peru.

O Grupo Solví Essencis Ambiental atende mais de 6.600 clientes privados e públicos, oferecendo uma ampla gama de serviços, desde o manejo e tratamento de resíduos até a valorização energética, economia circular e serviços especiais.

São realizados investimento em equipamentos, tecnologia e na capacitação de nossos 12,5 mil colaboradores diretos e cerca de 2 mil indiretos, além de promovermos boas práticas de governança corporativa e relacionamentos sólidos com clientes, fornecedores e comunidades.

Em 2023 foram tratados e valorizados mais de 11,2 milhões de toneladas de resíduos, foram gerados mais de 2,2 milhões de créditos de carbono e aproximadamente 370 mil MWh de energia.

O Grupo tem como missão oferecer soluções em resíduos, valorização energética e engenharia ambiental, operando e gerenciando concessões e contratos para clientes públicos e privados. Promover o desenvolvimento de seus colaboradores e comunidades, criando valor para acionistas, clientes, fornecedores e governo, por meio de crescimento sustentável e respeito ao meio ambiente. Sua visão é ser o melhor grupo de empresas de gestão em engenharia ambiental de Soluções para a Vida e referência na oferta de serviços diferenciados, integrados e inovadores. Os valores corporativos que direcionam o Grupo e são estendidos aos stakeholders externos são: equipe, excelência com dinamismo, inovação, integridade, operar seguro, parceria e responsabilidade socioambiental.

A Revita Engenharia S.A., empresa do Grupo Solví Essencis Ambiental, é a principal acionista da concessionária Logística Ambiental de São Paulo S. A., a Loga, com 62,347 % das ações, ao lado das empresas Latte Participações Ltda. e Latte Saneamento de Participações S.A. com 34% e 3,653% das ações, respectivamente.

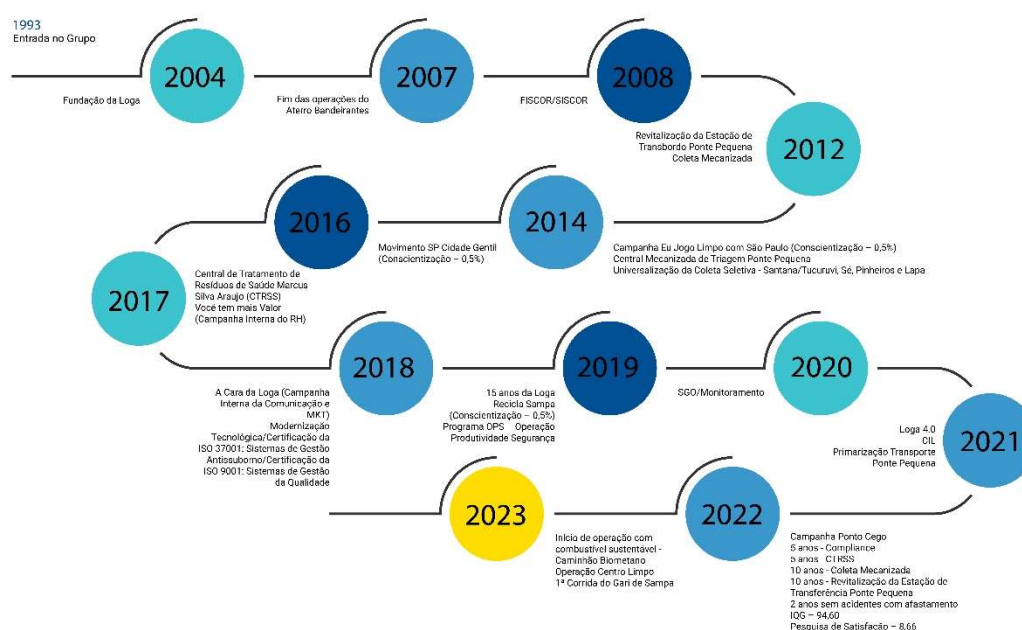
Criada em 2004 para exercer, especificamente, atividades de coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos urbanos domiciliares e de saúde gerados no Agrupamento Noroeste da cidade de São Paulo, a Loga é uma concessão pública de 20 anos, renovada por mais 20 anos em 2024. Qualidade nos serviços prestados, aliada à segurança e sustentabilidade a colocam a Loga como uma das melhores empresas do seguimento de coleta de resíduos da América Latina. Nos primeiros 20 anos de contrato, foram 6.939.608 dias, 166.560 horas de trabalho ininterrupto em uma das maiores metrópoles do mundo, desde 2004, contando com mais de dois mil e quinhentos colaboradores e cerca de 400 equipamentos para servir as 25 mil vias atendidas. Sobre as tecnologias e equipamentos empregados em uma verdadeira operação de “guerra diária”, enumeram-se caminhões especiais para coleta (domiciliar – recicláveis e comum), além dos serviços de saúde. Estão nesta conta ainda,

máquinas para o recolhimento de resíduos de coleta mecanizada de superfície e subterrânea, veículos de fiscalização, apoio e socorro, além de equipamentos para manutenção e serviços em aterros.

A Loga é uma Sociedade de Propósito Específico - SPE, ou seja, uma empresa criada para atender a um único cliente direto: a Prefeitura Municipal de São Paulo. Para cumprir essa missão, firmou o Contrato de Concessão de Limpeza Urbana nº 027/SSO/04 em 2004 e o Termo Aditivo Modificativo nº 06/2024 e, além da coleta, principal atividade, estão no escopo de trabalho, o cumprimento de marcos contratuais, a gestão de unidades de tratamento de resíduos e a administração de dois aterros desativados.

Seus serviços são prestados em 13 das 32 subprefeituras do Município de São Paulo, com a missão de atender a cerca de 7 milhões de pessoas, incluída a população flutuante. E, tudo isso, utilizando recursos e estratégias inovadoras, como Central de Inteligência Loga, um Programa completo de mitigação de condições inseguras, com o intuito de trazer soluções de segurança para moradores, equipes e equipamentos, além de iniciativas inovadoras de conscientização sobre descarte correto junto à população.

Figura 04 – Linha do Tempo Loga



Parte das Unidades de tratamento de resíduos e de gestão operacional da Loga serão o enfoque desse *Framework*. A visão de negócio é complementada por estratégias e práticas voltadas para a sustentabilidade, discutidas abaixo em mais detalhes.

1.2 Estratégia de Sustentabilidade

A estratégia de Sustentabilidade é definida através da Política de Sustentabilidade que consolida os valores e a atuação das empresas do Grupo Solví Essencis, tendo como pilares os princípios do MES - Modelo de Empresariamento Solví, composto pelo Programa de Integridade Sustentável - PIS, que tem por objetivo fortalecer o comportamento ético de todos os profissionais da empresa no relacionamento com todas as partes interessadas, no ambiente interno e externo; pelo Programa de Parceria Cidadã com a Sociedade – PPCS, que tem por objetivo permitir que a sociedade conheça as

riquezas geradas pelas UVS's; e pelo Programa de Criação de Valor – PCV, instrumento de diálogo entre líder e liderado para que juntos definam quais devem ser as prioridades do liderado e os resultados que ele deve entregar em determinado período, conforme definido nas políticas corporativas.

Além das iniciativas do grupo Solvi, a Loga conta com o PIL – Programa de Integridade Loga, o Código de Conduta e o Canal de Integridade. Estas ferramentas de gestão servem como norte para todas as ações de Compliance da LOGA. O PIL teve suas atividades iniciadas em 2017, conquistando a certificação com base na ISO 37001, em 2018, mantendo-se certificada até hoje. O Código de Conduta, a Política Antissuborno da Loga e o Canal de Denúncias estão disponíveis no link: <https://www.loga.com.br/integridade/canal-de-integridade/>

Os princípios da estratégia de sustentabilidade passam por trabalhar com responsabilidade, transparência, legitimidade na comunicação com os Stakeholders, Ética e Integridade com foco no atendimento aos pilares ESG. Para tanto, a Política de Sustentabilidade compartilha os valores do Grupo Solvi e da Loga com seus stakeholders assegurando legitimidade e transparência com nossos compromissos ambientais, sociais e de governança. A estratégia de sustentabilidade do Grupo Solvi e da Loga está baseada nos três pilares ESG (Ambiental, Social e Governança) e em temas definidos através da matriz de materialidade, construída a partir da opinião dos stakeholders internos (colaboradores e acionistas) e externos (Investidores, Clientes, Fornecedores, Sociedade e Órgãos Públicos).

A Matriz de Materialidade da Solvi, adotada também pela Loga, foi construída através de um processo de análise e identificação dos assuntos mais relevantes para a organização, levando em consideração as estratégias dos negócios e a percepção dos impactos causados por ela através da consulta realizada com o público com que ela se relaciona, seus stakeholders.

Foram levantados e identificados temas nos eixos Ambiental, Social e Governança e apresentados aos stakeholders para avaliação. Dentre eles, 11 temas foram definidos e validados como materiais por serem mais relevantes para os stakeholders e estarem alinhados ao planejamento estratégico do Grupo Solvi. Posteriormente os temas materiais foram relacionados com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Os temas são: Resíduos, Mudanças Climáticas, Energia, Trabalho Infantil e Trabalho Forçado ou Obrigatório, Satisfação dos Clientes, Desenvolvimento da Comunidade, Diversidade, Suborno e Corrupção, Contribuições Políticas, Ética e Integridade, Proteção ao Denunciante.

Proteger o meio ambiente vai além do cuidado com os resíduos manejados e os recursos naturais. O Grupo acredita que as boas práticas de sustentabilidade estão atreladas ao fortalecimento das comunidades onde atua, gerando empregos, fomentando a inclusão social e educação ambiental. Procura-se, assim, deixar como legado uma cadeia de geração de riquezas para sociedade e soluções inovadoras para seus clientes. Objetiva também estabelecer vínculos duradouros, transparentes e éticos com seus Stakeholders, promovendo a formação de profissionais e cidadãos íntegros e fortalecendo o compromisso com a sustentabilidade.

Assim, o Grupo assume compromissos públicos e metas de acordo com as temáticas identificadas na matriz de materialidade, as quais podem ser acessadas pelo link: <https://www.solvi.com/sustentabilidade>.

A Loga, alinhada ao Grupo, assume os seguintes compromissos MES ESG:

Autossuficiência Energética – Ser autossuficiente em energia elétrica nas Unidades de Valorização Sustentável (UVSs) até 2026. Eixo Ambiental ESG.

Autossuficiência energética - Ser autossuficiente em energia elétrica em nossas UVSs até 2026.

ENERGIA: PROJETOS



Oportunidade	Projeto proposto	Próximos Passos	Prazo
Aquisição de energia via mercado livre, com origem das unidades pertencentes ao grupo Solvi.	Migração dos contratos do Mercado Livre, a partir de 2028, para geração e compra de energia das Unidades da Solvi.	1. Alteração do Contrato de compra de energia via Mercado Livre	Dez/28

Nota:

Na LOGA, a migração para o novo modelo de compra de energia será possível a partir de 2028, com a produção de energia própria, por meio da fazenda solar, biodigestor e Unidade de Recuperação Energética - URE.



Emissão de GEEs – Ser carbono zero em emissões provenientes da utilização de combustíveis fósseis até 2035. Eixo Ambiental ESG.

Emissão de GEE – Se tornar impacto zero carbono para as emissões provenientes da utilização de combustíveis fósseis pelo grupo até 2035.

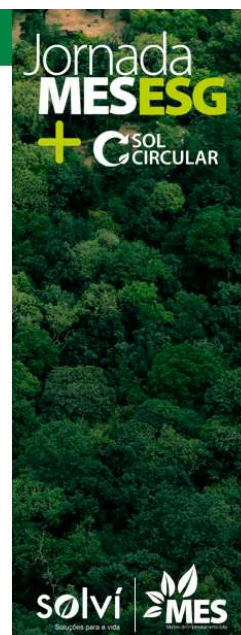
MUDANÇAS CLIMÁTICAS: PROJETOS



Oportunidade	Projeto proposto	Próximos Passos	Prazo
Redução no consumo de combustível	1 - Substituição de 02 veículos diesel por gás natural (redução 1%)	1 – Aquisição e monitoramento dos novos veículos	2023
	2 - Instalação da nova Estação de Transbordo Jaguaré - ETJ (redução 5%)	1 – Obras e início das operações da ETJ	2025
	3 - Substituição das máquinas da ETPP por ponte rolante. (redução de 3,8%)	1 – Obras e início das operações	2027
Utilização de combustível renovável na frota de caminhões.	Utilização de gás natural, biometano e energia elétrica, como combustível nos caminhões compactadores, carretas e caminhões tipo VUC, a partir de 2025.	1 – Substituição da frota de veículos movidos a diesel por veículos movidos a biometano.	100% até 2030

Nota:

Em 2021, o consumo anual de diesel da frota foi de 7.584.944,85 litros, com redução de 7% em relação a 2020 (8.152.007,72 litros). Essa redução foi possível com a otimização dos setores de coleta (km percorrida) e substituição de parte da frota, para motor EURO V (2020/2021).



1.2.1 Pilar Ambiental

Considerando o cenário brasileiro e os desafios estabelecidos no Plano Nacional de Resíduos Sólidos - PLANARES em 2022, a Loga assumiu o compromisso de realizar investimentos e prestar novos serviços de coleta e tratamento de resíduos para que o Município de São Paulo possa cumprir todas as metas estabelecidas no Plano Nacional, que se tornaram Marcos e Obrigações Contratuais do Contrato de Concessão nº 027/SSO/04 e do Termo Aditivo Modificativo nº 06/2024.

Assim, a partir do planejamento estratégico do negócio e do Contrato de Concessão, a Loga iniciou a implementação de serviços e investimentos em tecnologias sustentáveis, tais como o aumento da capacidade de reciclagem de resíduos urbanos no Município de São Paulo, para reinserir o maior volume de material em rotas circulares e, portanto, reduzindo a quantidade de resíduos destinados em Aterros. Em paralelo, a Loga promove ações de conscientização para proporcionar a redução da quantidade de resíduos que são destinados nos aterros de maneira alinhada a hierarquia de gerenciamento de resíduos definida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos: a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos.

As Mudanças Climáticas são uma temática relevante para o Grupo Solvi e para a Loga, que buscam contribuir positivamente para a mitigação das mudanças climáticas, desenvolvendo soluções para minimizar as emissões de gases do efeito estufa decorrente do consumo de combustível em fontes de combustão móveis. Neste sentido, a Loga iniciou a troca de parte de sua frota de veículos, substituindo veículos movidos a Diesel e Gasolina por veículos elétricos e movidos a Gás Natural Veicular – GNV, as quais seguirão sendo realizadas nas próximas renovações da frota, até atingir 100% dos veículos. Além das iniciativas voltadas aos veículos, novas Unidades Operacionais e Estações de Transbordo serão construídas dentro da área de atuação da concessionária, garantindo que os veículos responsáveis pela coleta e transporte de resíduos percorram menores distâncias, reduzindo a quilometragem diária da frota, o consumo de energia, Gás Natural e impactando de forma positiva no trânsito de veículos dentro das vias da cidade, reduzindo a emissão de gases.

Para a preservação do solo, as unidades da Loga operam de forma adequada para garantir que não ocorra contaminação do solo e do lençol freático, com medidas de controle ambiental, tais como impermeabilização do solo, manutenção dos sistemas de drenagens, captação do chorume, dentre outros, realizando monitoramento ambiental e cumprindo os requisitos legais aplicáveis.

1.2.2 Pilar Social

O pilar social da Loga é um elemento estratégico transversal nos valores declarados pela empresa: “Operamos com segurança; praticamos Responsabilidade Socioambiental; trabalhamos com excelência; somos éticos e transparentes.” Executar com responsabilidade, planejamento e qualidade os serviços de coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos domiciliares e dos serviços de saúde da região Noroeste da cidade de São Paulo, valorizando as pessoas e utilizando recursos tecnológicos e logísticos, além de desenvolver a conscientização ambiental das comunidades que atendemos e promover o desenvolvimento sustentável da cidade”. Desta forma, tanto para os *stakeholders* internos quanto os externos, podemos destacar cinco eixos estruturantes deste pilar:

✓ Saúde e segurança são prioridades

A Loga está comprometida com a promoção de condições dignas de trabalho, que propiciem reconhecimento, valorização e proteção do capital humano, bem como o combate ao capacitismo, a condições degradantes de trabalho e/ou nocivas à saúde, e com a defesa de um ambiente de trabalho inclusivo e diverso, que se institua como lugar igualitário, saudável e seguro, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação.

Por isso, a empresa investe para assegurar um ambiente de trabalho seguro, saudável e protegido, minimizando os riscos à saúde e segurança na realização das atividades, harmonizando a operação segura e produtividade, igualmente necessárias e importantes, através da capacitação dos colaboradores, a fim de eliminar perigos e reduzir os riscos, por meio do cumprimento dos programas de saúde e segurança ocupacional e ainda, recorre à melhoria contínua dos processos e excelência operacional a fim de maximizar o desempenho do Sistema de Gestão Integrado como ferramenta para se destacar e assegurar o altíssimo nível operacional.

No seu processo de gestão de gente, é prioritário manter e aprimorar uma política transparente de admissão, formação, promoção e progressão na carreira, comprometendo-se em promover a equidade de oportunidades;

✓ **Desenvolvimento sustentável das comunidades do entorno**

As comunidades nas quais a empresa está inserida recebem, prioritariamente, aportes de desenvolvimento como ações sociais e prioridade de contratação porque contribuir com o desenvolvimento sustentável delas é importante para que se emancipem e tenham um relacionamento profícuo com a empresa, que garanta sua autonomia, controle social das nossas operações e, conseqüentemente, percebendo os valores que geramos, possam estabelecer laços efetivos e duradouros, fortalecendo a relação com a empresa e os atores em interação, isso é o estabelecimento de Parceria Cidadã com a Sociedade (PPCS).

Da mesma forma, a empresa está engajada em adotar e manter um processo transparente de definição de ações sociais, respeitando os interesses, necessidades, tradições e valores das comunidades onde atua e direcionando seus recursos com transparência, justiça e equidade, por meio de editais e chamamentos públicos

Além disso, por meio de uma estratégia de empregabilidade como indutora do desenvolvimento local, a empresa privilegia a contratação de mão de obra local. Através do PPCS a Loga buscar fortalecer as iniciativas e ações com foco nas comunidades localizadas no entorno de suas Unidades assegurando a continuidade da execução de ações de responsabilidade social e sustentabilidade, promovendo ações de educação ambiental, qualidade de vida e apoiando o desenvolvimento socioeconômico das regiões de localização da empresa.

✓ **Diversidade e inclusão**

Construir um ambiente em que todos sejam respeitados e o reconhecimento por ser e para ser quem são está no DNA da empresa, que define em seu código de conduta mecanismos pautados no respeito à diversidade humana e cultural, e no desenvolvimento de um ambiente em que todas as pessoas, incluindo terceiras, sejam tratadas com respeito e cortesia. A Loga entende que é necessário construir um ambiente no qual as pessoas se sintam respeitadas independentemente de seu gênero, raça, cor, orientação sexual, identidade de gênero, idade, religião, etnia ou nacionalidade, deficiências, dentre outros.

Além disso, fixamos como diretriz não apenas promover ambientes inclusivos como combater qualquer prática discriminatória em todos os níveis hierárquicos, assegurando um ambiente de trabalho livre de constrangimento, intimidação, ameaça, chantagem, falso testemunho, assédio moral, assédio sexual, insultos, exposição ao ridículo, ofensas, insinuações, discriminação, seja por raça, nacionalidade, sexo, orientação sexual, idade, religião, posição social, opinião, convicção política, função, ou qualquer outro fator de diferenciação individual.

Em 2023 a Loga realizou esforços para fomentar a diversidade e a inclusão em todas as áreas foram redobrados, reconhecendo que a verdadeira força reside na riqueza de experiências e perspectivas que cada pessoa traz consigo. Um dos eventos mais marcantes neste sentido foi o “Contrata SP”, uma oportunidade de a empresa buscar novos profissionais para a equipe de maneira estratégica. A Loga dedicou-se a discutir abertamente e debater sobre esse tema tão importante, além de

analisar currículos para contratação. O encontro proporcionou um espaço seguro para explorar questões relevantes, compartilhar experiências e identificar oportunidades para possíveis novos colaboradores.

✓ **Trabalho infantil / trabalho forçado ou obrigatório**

A Loga não tolera qualquer forma de trabalho infantil e repudia o trabalho forçado que reduza o homem à condição de escravidão ou equivalente, bem como condições degradantes e indignas de trabalho. Por meio de políticas corporativas, buscamos garantir que os fornecedores compartilhem os mesmos princípios de repúdio.

✓ **Satisfação dos clientes**

A construção de relacionamento sadios, éticos e com integridade são essenciais na nossa governança social. Ter uma relação transparente, pautada por princípios éticos é fundamental, assim como a satisfação dos clientes. Assim, a Loga age sempre respeitando todas as condições contratuais e com foco na melhoria contínua da qualidade dos serviços e nos avanços tecnológicos, contribuindo para a elevação dos padrões de serviços prestados. Os canais de comunicação com os municípios são ferramentas já consolidadas e que auxiliam de maneira fundamental na análise de desempenho e nas ações pertinentes em relação a reclamações e denúncias, quando ocorrem. Seguindo o Contrato de Concessão, a Loga tem a obrigação de realizar anualmente uma Pesquisa de Satisfação onde são realizadas entrevistas com municípios do Agrupamento Noroeste de São Paulo, área de atuação da concessionária. Nestas entrevistas, são avaliados os serviços prestados pelas equipes da Loga e uma nota de desempenho é calculada seguindo os critérios determinados pelo Poder Concedente.

Canais de comunicação da Loga:

- Telefone do Serviço de Atendimento ao Usuário Loga – 08007701111
- E-mail do Serviço de Atendimento ao Usuário Loga – falecomagente@loga.com.br
- Telefone Portal de Atendimento da Prefeitura de São Paulo – 156
- Endereço de internet Portal de Atendimento da Prefeitura de São Paulo - <https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal/servicos>

1.2.3 Pilar Governança

A Governança Corporativa da Loga é formada pelo Conselho de Administração (CA), órgão colegiado que estabelece a orientação geral dos negócios e decide sobre questões estratégicas. O Conselho de Administração é formado pelo Presidente e um membro do conselho, com seus respectivos suplentes, indicados pela Revita Engenharia S.A., um membro e seu suplente indicado pela Latte Participações Ltda. e mais um membro e seu suplente indicado pela Latte Saneamento e Participações S.A.

O conselho de administração é responsável, entre outros assuntos, pela Eleição de Diretoria, aprovação de orçamento, fixação de limite de endividamento da companhia, aumento de capital e aquisição de ativos.

Entre as práticas de ética, existe o Programa de Integridade Sustentável (PIS) do Grupo Solvi e o Programa de Integridade Loga (PIL), desenvolvendo treinamentos de práticas e ações de integridade, palestras, workshops e atividades práticas realizadas ao longo da Semana de Integridade Solvi. Todas as unidades do Grupo Solvi, incluindo a Loga, prezam pela liberdade sindical, de associação e negociação coletiva, nos termos da legislação brasileira e das normas da Organização Internacional do

Trabalho. Além disso, conta com Política Anticorrupção, Código de Conduta e Políticas de Compliance, disponíveis publicamente no site da Companhia.

A Loga possui todos os certificados e licenças dos órgãos ambientais vinculadas ao negócio e é signatária do Pacto Global da ONU por meio do qual se comprometeu com a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODSs.

A Loga também possui certificações relevantes, que destacam a transparência, ética, qualidade e confiabilidade em seus processos. Estão relacionadas abaixo as certificações específicas da Loga, diretamente ligadas a esse *Framework*:

- ✓ ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade
- ✓ ISO 37001 – Sistema de Gestão Antissuborno
- ✓ ISO 45001 - Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (Unidade CTRSS)

A governança da Loga é consolidada nos pilares ESG, por isso, emitir um Título Verde representa o fortalecimento da sua filosofia corporativa, pautada na sustentabilidade, transparência e integridade que permitem aos investidores, bancos, prestadores de serviço, agentes de colocação entender as características do Título Verde para avaliar o impacto ambiental de seus investimentos e transações.

A Loga adota uma gestão estratégica e integrada de controvérsias, atuando de forma proativa na identificação, mitigação e resolução de riscos jurídicos. Seu Departamento Jurídico, altamente capacitado, monitora continuamente as contingências da empresa, oferecendo consultoria especializada e coordenando ações corretivas em conjunto com os demais setores, visando minimizar impactos e fortalecer a segurança jurídica da companhia.

Com um escopo abrangente de atuação, o Jurídico da Loga atua em áreas essenciais, como direito trabalhista, tributário, previdenciário, ambiental, cível, penal e regulatório, adotando uma abordagem multidisciplinar e integrada na gestão de conflitos. Além disso, a empresa conta com o suporte de escritórios de advocacia especializados, garantindo assessoria estratégica e representação qualificada sempre que necessário.

Por meio de práticas eficazes de gestão, estruturação e organização, a Loga realiza análises detalhadas e mapeamento de riscos, antecipando desafios e mitigando potenciais contingências. Dessa forma, assegura conformidade regulatória, estabilidade operacional e sustentabilidade jurídica, contribuindo para o crescimento seguro e eficiente da empresa.

2. Racional para o *Framework*

Este *Framework* foi criado para embasar a emissão de títulos verdes ("Instrumentos Verdes") dos projetos desenvolvidos pela Loga. Através deste *Framework*, a Loga tem o objetivo de financiar projetos existentes e novos que possuem benefícios ambientais, mantendo sua posição de referência no setor em relação às melhores práticas socioambientais.

As categorias elegíveis para este *Framework* foram selecionadas a partir de processos e definições internas e estão plenamente alinhadas com a estratégia de longo prazo da Solvi.

A Loga, por meio da emissão de Instrumentos Verdes, busca inspirar e estimular outras empresas similares a fazer o mesmo e a se engajar em uma jornada sustentável, integrando sua estratégia de negócios com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

3. Loga Green Finance Framework

3.1 Alinhamento aos Princípios que regem os Instrumentos Verdes

Este *Framework* foi elaborado de acordo com o Green Bond Principles de 2021 (“GBP”) e suas atualizações, publicado pela *International Capital Market Association* (“ICMA”). Os Instrumentos Verdes são opções de financiamento onde os recursos são aplicados exclusivamente para financiar ou refinanciar projetos com benefícios ambientais e o GBP fornece diretrizes que reforçam as boas práticas do mercado para elencar os projetos elegíveis para utilização em Instrumentos Verdes. Este *Framework* está alinhado aos quatro componentes principais do GBP para Instrumentos Verdes, quais sejam:

- ✓ Uso dos Recursos (*Use of Proceeds*);
- ✓ Processo de Avaliação e Seleção dos Projetos (*Process for Project Evaluation and Selection*);
- ✓ Gestão dos Recursos (*Management of Proceeds*);
- ✓ Reporte (*Reporting*).

3.2 Uso dos Recursos

Os recursos líquidos captados através do título verde pela Loga serão utilizados para financiar ou refinanciar, total ou parcialmente, um ou mais, investimentos futuros ou existentes, desde que atendam aos Critérios de Elegibilidade descritos abaixo e estejam diretamente ligados a projetos com claros benefícios ambientais.

São considerados investimentos elegíveis aqueles retroativos até maio de 2024, conforme autorização da Portaria MCID nº 1.246/24. A Loga pretende alocar os recursos líquidos captados o mais rápido possível, antes do vencimento do Instrumento Verde realizado ao amparo deste Framework.

Tabela 1: Critérios de Elegibilidade para Instrumentos Verdes

Projetos Elegíveis	Descrição dos projetos	Indicadores	Alinhamento aos ODS
Prevenção e controle da poluição	Investimentos relacionados à redução de emissões, controle de gases de efeito estufa, remediação do solo, prevenção ou redução da geração de resíduos, reciclagem de resíduos e geração de energia por meio de resíduos com eficiência de emissões 1. Eficiência na logística e na gestão dos resíduos do sistema de limpeza urbana da cidade de São Paulo Construção de nova Estação de Transbordo de resíduos com capacidade inicial de 1.000 toneladas/dia, para atendimento da região oeste da cidade de São Paulo, composta por um galpão de 2.500 m² com um reservatório interno para acondicionamento temporário de resíduos, equipamento de carga tipo ponte rolante, sistema de captação e tratamento de ar, proteção acústica e barreira verde.	✓ Quantidade de Toneladas recebidas /mês; ✓ Nota de avaliação da Unidade pelo Poder Concedente - TRANSBORDO (0,40 MOZER + 0,35 VUNID (A) + 0,25 VICTRA) conforme Anexo III do TAM 06/2024; ✓ Nota Índice de Qualidade do Transbordo – IQT, identificado pela Cetesb ✓ Volume de recursos alocados (R\$ e %); ✓ Valores aportados por projeto (R\$ e %);	    
	2. Modernização das Unidades de gestão dos resíduos urbanos do sistema de limpeza urbana da cidade de São Paulo Realização de obras e investimentos em novos equipamentos na Estação de Transbordo Ponte Pequena contemplando a implantação de um sistema automático de controle de medição de gases, modernização do sistema de tratamento de odores, recuperação das balanças do sistema de pesagem de veículos, construção de novas estruturas para a manutenção para as carretas, a reforma dos vestiários para funcionários e outras obras de manutenção da infraestrutura da Unidade para garantir o adequado funcionamento e operação. Implantação de uma linha de separação mecanizada adicional para a separação do vidro, com esteiras e equipamentos de separação por peneiramento e por sensores óticos para recuperar peças de vidro inteiras ou quebradas, gerando uma recuperação estimada de 20 toneladas por dia de vidro para envio para reciclagem.	✓ Nota de avaliação da Unidade pelo Poder Concedente - TRANSBORDO (0,40 MOZER + 0,35 VUNID (A) + 0,25 VICTRA) conforme Anexo III do TAM 06/2024; ✓ Nota Índice de Qualidade do Transbordo – IQT, identificado pela Cetesb ✓ Quantidade de Toneladas recebidas /mês ✓ Nota de avaliação da Unidade pelo Poder Concedente - TRANSBORDO (0,40 MOZER + 0,35 VUNID (A) + 0,25 VICTRA) conforme Anexo III do TAM 06/2024 ✓ Nota Índice de Qualidade do Transbordo – IQT, identificado pela Cetesb ✓ Quantidade de Toneladas de vidro triadas/mês ✓ Quantidade de Toneladas de vidro comercializadas/mês	

	• Troca dos equipamentos mecânicos, eletromagnéticos, balísticos, de peneiramento e sensores óticos que realizam a separação mecanizada dos materiais nas linhas de triagem de papel, plástico e metal na Central Mecanizada de Triagem Ponte Pequena e implantação de nova linha de saída para uma nova prensa.	✓ Quantidade de Toneladas de papel triadas/mês ✓ Quantidade de Toneladas de plástico triadas/mês ✓ Quantidade de Toneladas de metal triadas/mês ✓ Quantidade de Toneladas de papel comercializadas/mês ✓ Quantidade de Toneladas de plástico comercializadas/mês ✓ Quantidade de Toneladas de metal comercializadas/mês ✓ Nota de avaliação da Unidade pelo Poder Concedente - TRATAMENTO MECÂNICO (1,0 X VUNID (B)) conforme Anexo III do TAM 06/2024	
--	--	--	--

3.3 Descrição dos Projetos

3.3.1. Construção de nova Estação de Transbordo de Resíduos na região oeste do Município de São Paulo

A coleta de resíduos domiciliares de São Paulo é realizada por caminhões com equipamentos compactadores que transportam cerca de 10 toneladas por viagem e, uma vez completa a carga, se deslocam até o ponto de descarga para posteriormente voltar ao serviço de coleta.

A cidade de São Paulo conta com 5 pontos de descarga, sendo 2 aterros sanitários 3 estações de transferência de resíduos (transbordos). Este número é muito pequeno em comparações com cidades internacionais e até mesmo com cidades brasileiras.

Na região oeste da cidade de São Paulo, área de atuação desta concessionária, os pontos de descarga para os veículos compactadores estão a longas distâncias, seja a unidade de transferência do Bom Retiro (região central) ou o aterro sanitário localizado a mais de 30 km de distância. Com isso, são longos os trajetos de ida e volta até o ponto de descarga, tornando esse tempo improdutivo, interferindo diretamente no trânsito nas vias, emitindo gases e impactando o atendimento à população local.

O projeto consiste na implantação de uma nova unidade de transferência de resíduos, conforme previsto no contrato de concessão, com capacidade inicial de 1.000 toneladas/dia, buscando otimizar a produtividade, reduzir o impacto da movimentação dos caminhões de coleta nas vias da cidade e melhorar o atendimento à população.

A região para instalação da nova unidade foi definida pela análise do centro de massa operacional da área do município atendida pela Loga. O terreno para a implantação da unidade foi adquirido no bairro do Jaguaré, próximo de vias de acesso adequadas, num local central para as atividades da região oeste. O projeto foi concebido considerando a instalação das mais modernas e sustentáveis tecnologias, com um galpão de 2.500 m², reservatório interno para acondicionamento temporário de resíduos, equipamento de carga tipo ponte rolante, sistema de captação e tratamento do ar interno do galpão, sistema de drenagem e captação de efluentes líquidos, pavimento e reservatório totalmente impermeabilizados, fechamento do galpão com proteção acústica e barreira verde na área externa do terreno.

De um lado, os veículos compactadores entram no galpão para a descarga dos resíduos no reservatório e no outro lado do reservatório, carretas entram vazias e saem carregadas para levar os resíduos a um Aterro Sanitário.

A implantação desta unidade irá compor a logística da região oeste, recebendo inicialmente 1.000 toneladas por dia, evitando que cerca de 100 viagens de veículos compactadores tenham que ser feitas até o aterro sanitário, reduzindo o impacto no trânsito da região e a emissão de gases e de particulados. Os tempos de atendimento à população da região também serão impactados positivamente, uma vez que os veículos permanecerão mais tempo disponíveis para a operação direta de coleta nas vias do bairro, melhorando o atendimento à população.

Figura 05 – Imagem do projeto da futura Estação localizada na região Oeste de São Paulo



3.3.2. Modernização da Estação de Transbordo Ponte Pequena

A Estação de Transbordo Ponte Pequena foi construída e é operada pela Loga desde 2012. A obra, que foi realizada ainda no primeiro ciclo do contrato de concessão, foi muito significativa para o sistema de limpeza urbana da cidade de São Paulo, já que a construção do galpão veio sanar um problema de mais de 30 anos de operação pela Prefeitura de São Paulo de transbordo a céu aberto e também porque foram adotadas diversas tecnologias inovadoras para a época. A capacidade operacional de 5.000 toneladas/dia a colocou dentre as maiores estações de transferência de resíduos do mundo, avaliada com nota máxima pelo órgão de controle ambiental do estado de São Paulo (CETESB).

Passados 12 anos de operação, a base tecnologia da estação continua adequada, contudo, há necessidades de modernizações para garantir a operação da estação mais 20 anos. Serão executadas melhorias em vários setores da unidade, destacando-se a implantação de um sistema automático de controle de medição de gases, a renovação do sistema de tratamento de odores, a recuperação das balanças do sistema de pesagem de veículos, a construção de novas estruturas para a manutenção das carretas, reformas nos vestiários dos funcionários e outras obras de manutenção da infraestrutura da Unidade para garantir o adequado funcionamento e operação.

Figura 06 – Imagem da fachada da Estação de Transbordo Ponte Pequena



3.3.3. Implantação de linha de separação de vidro na Central Mecanizada de Triagem

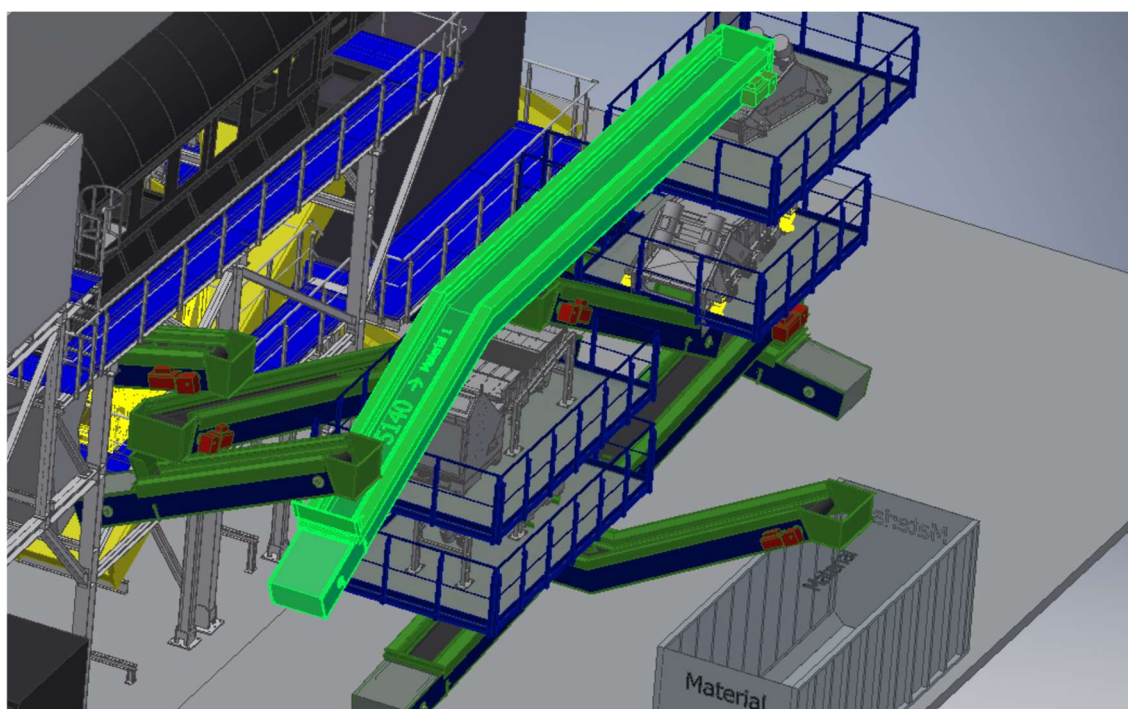
A unidade CMT - Central Mecanizada de Triagem, localizada dentro da Estação de Transbordo Ponte Pequena, recebe os resíduos provenientes da coleta seletiva e realiza a triagem (separação) de plásticos, papéis e metais de forma mecanizada que seguem para reciclagem.

Na época de sua instalação não foi prevista a triagem mecânica do vidro, que devido a sua característica de difícil recuperação manual, acaba sendo considerado rejeito e segue para o aterro sanitário.

A implantação de uma linha de separação mecanizada adicional na central existente, para a separação do vidro, irá aumentar de forma significativa a recuperação deste material de grande potencial de reciclagem, evitando seu envio a aterros. O material triado será vendido às indústrias de produção de vidro, gerando nova receita para a Cooperativa que atua na planta e que é beneficiada pela venda dos materiais recicláveis triados na Central.

A linha contará com esteiras e equipamentos de separação por peneiramento e por sensores óticos para recuperar peças de vidro inteiras ou quebradas, gerando uma recuperação estimada de 20 toneladas por dia de vidro para envio para reciclagem.

Figura 07 – Imagem do projeto para implantação de separação de vidro na Central Mecanizada



3.3.4. Modernização da Central Mecanizada de Triagem

Na Central Mecanizada de Triagem, localizada na Estação de Transbordo Ponte Pequena, as linhas de triagem (separação) de papel, plástico e metal já contam, desde sua inauguração em 2014, com equipamentos mecânicos, eletromagnéticos, balísticos, de peneiramento e sensores óticos para realizar a separação mecanizada dos materiais, com capacidade de processamento de até 250 toneladas/dia de resíduos.

Passados mais de 10 anos, estes equipamentos apresentam sinais de desgaste e obsolescência, perderam eficiência e necessitam atualização para eliminar gargalos operacionais.

Além da substituição destes equipamentos, será implantada uma segunda linha de saída para uma segunda prensa, destinada a dar vazão para futura produção de CDR (combustível derivado de resíduo) e servir como backup da linha atual, reduzindo paradas da planta durante a manutenção da prensa existente.

Estes novos equipamentos vão aumentar a recuperação dos reciclados, a qualidade da pureza do material triado, a disponibilidade da Central e reduzirão gargalos operacionais e tempos de parada. Este novo desempenho da CMT possibilitará melhores indicadores de recuperação de materiais da unidade e o atendimento da legislação ambiental do Planares para a Prefeitura de São Paulo, condição prevista no contrato de concessão.

O aumento da reciclagem na cidade de São Paulo gera impactos para toda a população, mas em especial, o aumento do percentual de materiais separados e vendidos através da operação da Central Mecanizada de Triagem da PMSP, irá impactar diretamente as cerca de 2.000 famílias de catadores cadastradas no sistema da prefeitura que são remuneradas com a receita da venda dos recicláveis.

Figura 08 – Imagem da Central Mecanizada de Triagem



3.4 Processo de Seleção e Avaliação de Projetos

A Diretoria e o Conselho Administrativo da Loga são responsáveis pela avaliação dos projetos elegíveis para os recursos provenientes do Instrumento Verde de acordo com as Categorias Elegíveis descritas na Tabela 1.

A Diretoria da Loga elege os projetos aplicáveis, de acordo com o Contrato de Concessão nº 027/SSO/2004 e Termo Aditivo Modificativo nº 06/2024, e levam para aprovação final do Conselho Administrativo (CA), o qual se reúne com periodicidade mensal e busca:

- (i) Garantir que os projetos aos quais serão destinados os recursos do Instrumento Verde cumpram os Critérios de Elegibilidade descritos neste *Framework*,
- (ii) Garantir que os indicadores sejam adequadamente monitorados,
- (iii) Garantir o cumprimento dos requisitos legais e ambientais aplicáveis.

Todos os projetos contribuem para o cumprimento do Contrato de Concessão 027/SSO/2004 e o atingimento das metas estabelecidas no Termo Aditivo Modificativo 06/2024 e vão de encontro com as diretrizes e pilares ESG do Grupo Solvi e Loga, contribuindo com os compromissos públicos.

Caso os projetos falhem em atender os critérios mínimos de elegibilidade, haverá o redirecionamento de recursos para projetos elegíveis dentro do prazo de vencimento dos títulos.

No processo de seleção e avaliação dos projetos, também serão considerados os seguintes pontos:

- ✓ Os projetos devem atender os requisitos do Contrato de Concessão 027/SSO/2004 e o atingimento das metas estabelecidas no Termo Aditivo Modificativo 06/2024;
- ✓ Os projetos devem ser executados por parceiros idôneos e tecnicamente capazes pela execução;
- ✓ Os projetos e parceiros devem atender as normas de governanças e *compliance* do grupo Solvi e Loga.

3.5 Gestão de Recursos

As captações realizadas no contexto deste *Framework* serão feitas pela Loga e os recursos líquidos serão administrados e gerenciados pelo Departamento Financeiro utilizando controles internos.

Os recursos captados serão alocados em projetos elegíveis conforme definido no tópico “Uso dos Recursos” deste *Framework*. A alocação completa dos recursos deverá ser feita até o vencimento do instrumento financeiro utilizado. Em casos de reembolso, este se limitará a despesas em projetos/ativos que ocorreram em até 6 meses antes do protocolo junto ao Ministério das Cidades.

Até que haja a alocação total dos recursos líquidos disponíveis, estes deverão ser mantidos em caixa, equivalentes de caixa ou outros investimentos de baixo risco e de alta liquidez como Certificados de Depósito Bancário (CDBs) ou operações compromissadas de bancos AAA, de acordo com ratings de risco. Da mesma forma, a Loga se compromete a não utilizar o mesmo lastro verde para mais de uma captação, evitando a dupla contagem de lastro.

3.6 Reporte

A Loga irá reportar, anualmente, o acompanhamento dos indicadores e evolução da alocação dos recursos para os projetos elegíveis. O reporte será feito até a completa alocação dos recursos. Os reportes anuais irão apresentar as informações sobre os recursos alocados pelos Instrumentos Verdes realizados no contexto deste *Framework*, incluindo informações sobre o andamento dos indicadores, em um relatório (“Relatório Anual”) que será disponibilizado publicamente em seu website (www.loga.com.br).

O relatório anual incluirá a lista dos projetos para os quais foram alocados recursos dos Títulos Verdes, bem como uma breve descrição dos projetos, os valores alocados, seu impacto esperado. O Relatório Anual poderá ser incluído no Balanço Socioambiental da Loga, em um relatório financeiro anual ou ainda, em um relatório específico, a exclusivo critério da Companhia.

O documento será construído especificamente para reportar a performance das tecnologias e os demais resultados da empresa em processos que garantam o *empowerment* dos projetos, bem como para demonstrar a manutenção do compromisso com as metas ESG declaradas neste documento.

3.7 Verificação Externa

Loga irá eleger um Verificador Externo independente para fornecer um Parecer de Segunda Opinião (SPO) sobre os projetos definidos neste Framework, atestando, inclusive, o alinhamento com o Green Bond Principles, da ICMA. Um Verificador Externo deverá avaliar, com frequência anual, o processo de alocação dos recursos até a data da efetiva aplicação da totalidade dos recursos nos projetos descritos neste Parecer. As verificações anuais devem ocorrer em até 120 dias, contados do encerramento do exercício social da LOGA.

Qualquer versão futura desse Framework, caso haja, irá manter ou aumentar os níveis de transparência e reporte.

O Relatório anual ficará disponível no site da Loga, sitiado no endereço: www.loga.com.br

4. Disclaimer

Este Framework não constitui uma recomendação com relação a quaisquer valores mobiliários da Solví ou de qualquer de suas afiliadas. Este Framework não é, não contém e não pode ser considerado como uma oferta de venda ou uma solicitação de qualquer oferta de compra de quaisquer valores mobiliários emitidos pela Solví ou qualquer de suas afiliadas.

Em particular, nem este documento nem qualquer outro material relacionado pode ser distribuído ou publicado em qualquer jurisdição em que seja ilegal fazê-lo, ainda, qualquer distribuição ou publicação está condicionada a autorização prévia da Solvi exceto em circunstâncias que resultarão no cumprimento de eventuais leis e regulamentos aplicáveis.

As pessoas em posse de tais documentos devem estar cientes e observar todas as restrições aplicáveis à distribuição ou publicação deste documento e/ou qualquer outro material relacionado.

Quaisquer instrumentos de dívida que possam ser emitidos pela Solví e/ou por quaisquer de suas afiliadas de tempos em tempos, incluindo quaisquer títulos vinculados à sustentabilidade, devem ser oferecidos por meio de um prospecto separado ou documento de oferta de acordo com todas as leis e regulamentações aplicáveis. Nesse sentido, qualquer decisão de compra, tais valores mobiliários devem ser feitos exclusivamente com base nas informações contidas no respectivo prospecto ou documento de oferta fornecido em conexão com a oferta de tais valores mobiliários, e não com base neste Framework.

Este Framework pode conter informações sobre eventos futuros, tais informações não seriam apenas fatos históricos, mas refletiriam os desejos e as expectativas da direção da Companhia.

As palavras "acredita", "espera", "planeja", "prevê", "estima", "projeta", "almeja" e similares pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos, de modo que podem ou não ser concretizadas.

Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e serviços, aceitação dos serviços no mercado, transações de serviço da Companhia e de seus competidores, aprovação regulamentar, flutuação da moeda e outros riscos descritos nos relatórios da Companhia.

Este Framework não constitui uma oferta, recomendação ou solicitação de compra de qualquer ativo imobiliário da Companhia.

As informações e opiniões contidas neste Framework consideram os princípios do *Green Bond Principles* de 2021 emitidas pela *International Capital Market Association* e *Green Loan Principles* de 2021 da *Loan Market Association* e são fornecidas na data deste documento, de modo que estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. A Companhia não se obriga a atualizar este Framework mediante novas informações e/ou novas diretrizes e/ou acontecimentos futuros. Este Framework não se destina e nem pode ser invocado para criar relações jurídicas, direitos ou obrigações.